



Processos coletivos de produção cinematográfica através de múltiplas linguagens: a proposta metodológica do filme “Formação Territorial, Cultura e Memória”

Rogério Borges¹

Andréa Aparecida Zacharias²

Este trabalho tem como objetivo propor outras cartografias ao apresentar a experiência com o desenvolvimento de uma proposta metodológica para a produção coletiva do filme “Formação Territorial, Cultura e Memória”, material integrante da versão cinematográfica do Atlas Municipal Escolar de Ourinhos-SP.

Utilizando o cinema como um dispositivo para a prática do método cartográfico, a pesquisa consistiu na gravação de entrevistas, criação de cenas live-action, produção de fotografias, captação de imagens por drone e na montagem cinematográfica, onde incorporou outras linguagens complementares.

E, para isto, formamos uma articulação de maneira colaborativa, visando a produção da filmagem, entre: a) a universidade, por meio de professores universitários pesquisadores (que colaboraram com entrevistas e trocas de informações acerca do município), aluno de pós-graduação (mestrando pesquisador, cineasta e idealizador da proposta metodológica), alunos de graduação (oito bolsistas vinculados ao projeto âncora pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID GEOGRAFIA UNESP/Ourinhos/SP - Núcleo Escola Racanello, no período de 2018 a 2020) e; b) a escola parceira, por meio do professor da rede municipal (professor supervisor selecionado pelo 2021 O cinema como dispositivo na prática social cartográfica: a proposta metodológica da produção coletiva do filme “Formação Territorial, Cultura e Memória”, no período supracitado) e, os alunos do Ensino Fundamental (II Ciclo), que participariam da validação do filme produzido; de forma que todos os envolvidos pelas suas práticas pedagógicas, estabelecessem relações entre a teoria e a prática, transformando a educação geográfica em suas aulas.

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/Campinas -SP. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Câmpus de Rio Claro - SP. Diretor de Cinema e Presidente do Grupo de Pesquisa e Prática Cinematográfica Kino-Olho do Município de Rio Claro - SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0511-3111>; <http://lattes.cnpq.br/3942083975820864>. E-mail: borgesrioclaro@gmail.com

2 Prof^a Dr^a da Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação – FCTE da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCTE/UNESP/Câmpus de Ourinhos-SP, Prof^a Credenciada no PPGG/IGCE/UNESP/Câmpus de Rio Claro-SP, Líder do Grupo de Pesquisa em Geotecnologias e Cartografia aplicadas à Geografia – GEOCART/CNPq/Brasil. E-mail: andrea.zacharias@unesp.br



Com a intenção de tensionar a suposta linha divisória, entre as noções de “ensino de Geografia” e “educação geográfica”, buscamos no desenvolvimento da proposta metodológica supracitada, caminhos que operaram para além de uma Geografia como objeto e conteúdo a ser transmitido, colocando-a como uma própria potência para a educação, com a incorporação do cinema como prática social cartográfica que inclui uma linguagem, gerando novos devires para novas formas de pensar a educação geográfica. Assim, alguns importantes desafios foram assumidos, sendo:

- a) a adoção do cinema como metodologia de investigação do lugar, na qual o filme representasse uma das etapas da pesquisa, incorporando as demais etapas à dissertação como potências para uma leitura mais aprofundada sobre esse(s) lugar(es) que emergiram a partir das entrevistas, registros iconográficos, mapas, imagens de satélites, vídeos etc.;
- b) o entendimento do cinema como prática social, que possui uma linguagem própria capaz de afetar as noções de espaço e tempo, bem como de fluir por outras expressões artísticas, como as práticas espaciais cartográficas, e incorporá-las em seus múltiplos arranjos nas obras audiovisuais;
- c) a concepção do cinema como obra de arte, que permite uma experiência sensorial para além dos conteúdos possíveis de serem relacionados aos temas presentes nos filmes, que quando associados aos demais conteúdo do componente curricular Geografia, seja possível desenvolver, também, caminhos que estimulem as operações cognitivas espaciais na leitura de mundo, durante o processo de ensino-aprendizagem, a partir dos movimentos, da arte, dos sons, bem como das cenas reais do cotidiano que fazem parte da paisagem, do espaço, do território e suas territorialidades, que apenas pelo mapa tornam se informações cartesianas representadas em formato gráfico e bidimensional (x,y).

Com esses desafios, os resultados com a produção do filme – “Território, Cultura e Memória”, disponível em [<https://youtu.be/5zI3rSV0o-k>], da versão cinematográfica do Atlas Municipal Escolar de Ourinhos-SP, trouxe a ideia de cinema como uma manifestação artística composta por múltiplas linguagens (fotografia, oralidade, dramaturgia, som, música, mapas e imagens, entre outras), que tem a capacidade de proporcionar sensações que extrapolam as informações já apresentadas em sala de aula, de modo que o professor consiga discutir as obras e relacioná-las aos conteúdos, se assim for necessário, sem, contudo, cair no reducionismo que Bergala (2008, p. 38) classifica em “conteudismo” e/ ou “linguagismo”.

Neste sentido, os eixos temáticos desenvolvidos se configuraram como novos desdobramentos desse dispositivo – o cinema -, produzindo movimentos de cenas sobre diferentes paisagens de Ourinhos que se transformaram em práticas educativas-geográficas, além de práticas que se transformaram em metodologia de pesquisa e produção cinematográfica.

A Validação dos resultados, em sala de aula, demonstra o caráter múltiplo e eventual do lugar, apontando caminhos para a viabilização da produção audiovisual utilizando programas e ferramentas acessíveis no cotidiano escolar.



Borges (2020, p. 44), esclarece que “a busca pela participação dos estudantes no processo de autoria, não somente na leitura dos filmes, mas em sua composição artística, foi uma etapa importante da metodologia, uma vez que, ao adotarmos os alunos como agentes ativos na criação cinematográfica, democratizamos a criação audiovisual, de acordo com os olhares e os afetos de cada um”.

Neste sentido, diante dos resultados obtidos com a produção cinematográfica, caminhamos para o que efetivamente acreditamos: [...] que o pensar o cinema como um agente perturbador na escola é aceitar sua real potência de modificar padrões e questionar tradicionalismos, em busca de deslocamentos no processo pedagógico. É necessário assumir posturas sem o medo de “passar do ponto”, afinal esse ponto já não existe em um modelo ideal e muito provavelmente não estaríamos pensando novas possibilidades se o caminho vigente estivesse conduzindo a um destino confiável. Mais do que entreter os alunos ou tornar digerível conteúdos densos de Geografia, o cinema pode ser o próprio fator geográfico, que atua tanto na leitura do lugar, quanto em sua constante transformação (BORGES, 2020).

Palavras-chave: Cinema. Prática Cartográfica. Educação Geográfica. Lugar.

